

peada



Palavra do especialista

Existe algum cuidado que o paciente deve ter antes de fazer o exame?

Atualmente, existe uma variedade de laboratórios oferecendo testes genéticos diretamente ao consumidor. Entretanto, esses exames podem trazer mais prejuízos do que benefícios a quem o faz, pois não existem evidências científicas que sustentem as informações fornecidas. Muitas vezes, os resultados apresentados são falsos positivos ou falsos negativos, levando à ansiedade ou à falsa sensação de segurança. Por isso, é essencial que a pessoa que esteja querendo realizar um teste genético procure um médico geneticista e receba aconselhamento genético antes e depois de realizar o exame. Na consulta pré-teste, o médico geneticista avalia e explica se o teste genético é necessário, qual a metodologia é a mais adequada, e as limitações e as implicações de cada tipo de resultado, ajudando o paciente a tomar uma decisão informada. O aconselhamento pós-teste é importante para interpretar os resultados e fornecer orientações sobre os próximos passos, como prevenção, manejo de risco e acompanhamento familiar.

Esse exame está disponível no sistema público de saúde ou apenas em clínicas privadas?

Sim, o SUS oferece alguns testes genéticos, especialmente em situações de risco elevado para doenças hereditárias. Entre os exames disponíveis estão o cariótipo; alguns testes confirmatório de triagem neonatal (Teste do Pezinho); e, no DF, nos centros especializados de atendimento a pessoas com doenças raras e outros hospitais da rede (HAB, Hmib, HUB e HCB), também estão disponíveis alguns testes moleculares para doenças raras e genéticas. Inclusive, neste mês de outubro, estamos iniciando a testagem genética com painel de genes para síndromes de predisposição ao câncer para pacientes com câncer de mama. Pacientes atendidas no HAB, HMIB e HUB terão acesso a esses exames após avaliação com médico geneticista.

O exame genético pode gerar resultados inconclusivos ou de difícil interpretação? Como lidar com esses casos?

Sim. A interpretação de testes genéticos é complexa, e depende de muito conhecimento técnico específico para que seja feita da maneira correta. Testes inconclusivos são frequentes e, nesses casos, é importante oferecer um acompanhamento contínuo, reavaliar o resultado à luz de novos dados científicos e, quando possível, realizar testes complementares ou expandir a análise genética para outros familiares. Além disso, manter uma comunicação clara com o paciente sobre a incerteza e a necessidade de monitoramento pode ajudar a gerenciar a ansiedade e orientar decisões futuras. Testes negativos também podem ter implicações de cuidado continuado, pois podem não afastar a existência de uma doença genética, visto que existem limitações técnicas nas metodologias dos exames. Por esses motivos, a decisão de realizar o teste genético deve ser tomada com o auxílio de um médico, preferencialmente um geneticista, para avaliar a necessidade e o tipo adequado de exame, considerando o impacto dos resultados.

Ana Carolina Ferragi é médica especialista em genética